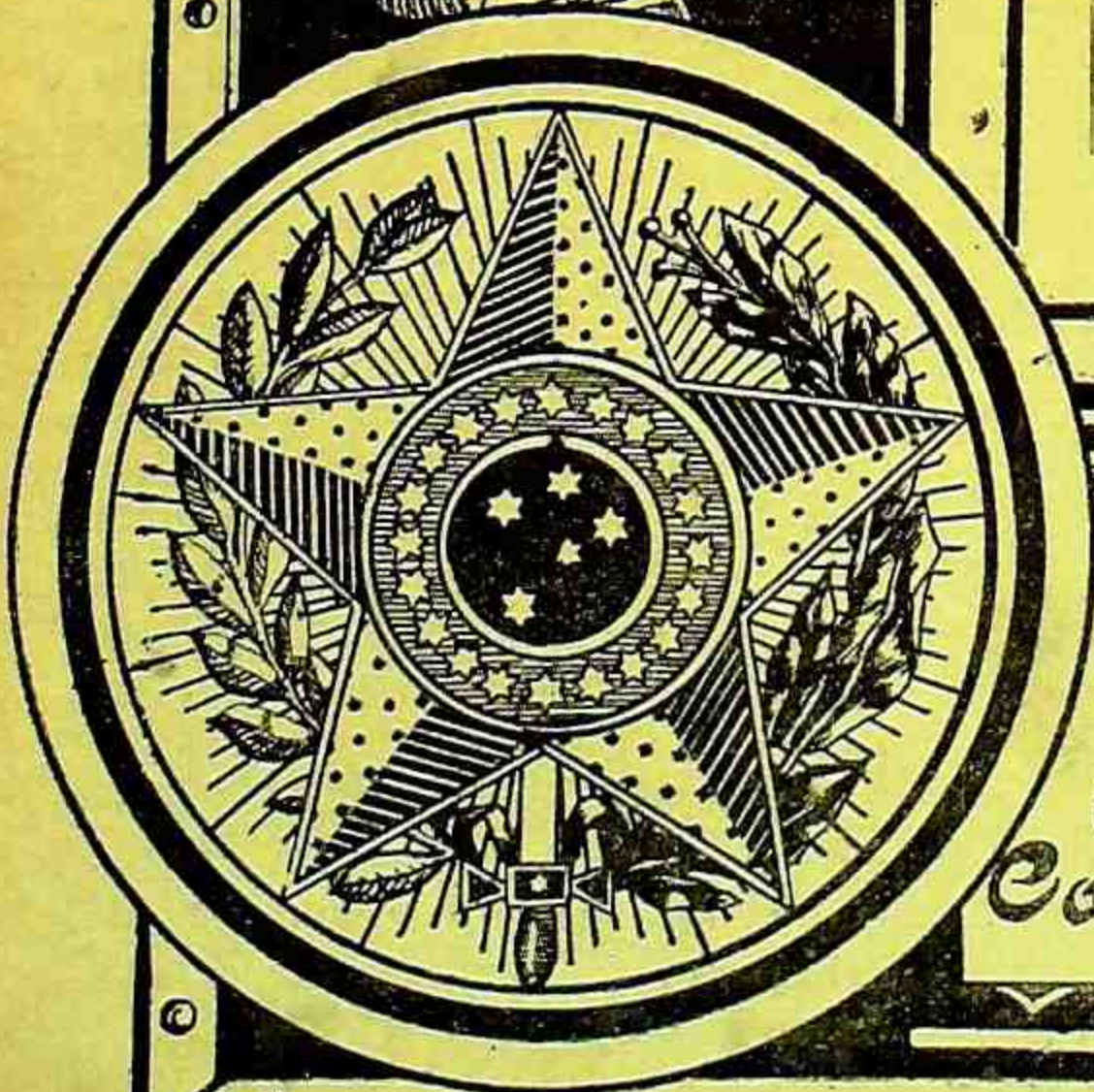
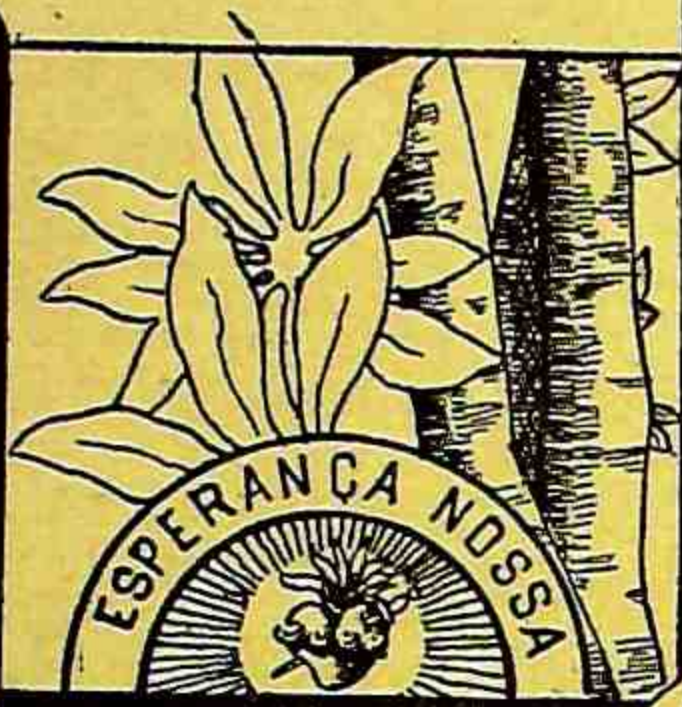


# A VE M A R I A



**REVISTA MARIANA**  
SEMANAL ILLUSTRADA E POPULAR  
Orgão official no Brasil dos  
Congressos Marianos Internacionaes

# MARIA E AS FLÔRES

## A Cruz e o Throno

### → O JAZMIM ←

Em 1560 os hespanhoes, percorrendo as costas de Malabar no Oriente, acharam uma flôr em tudo attrahente e graciosa, que todos conhecemos e que chamamos Jazmim.

Esta flôr, como em arabe diz o seu proprio nome, serve para curar e recrear, porque a sua essencia é antispasmodica, e sua vista regala os nossos olhos e o seu cheiro recreia nosso olfato. Considerado quer em seus ramos flexiveis, quer no seu arbusto elegantemente podado, quer em suas pequenas e delicadas flôres, quer em suas suaves fragancias que derramam pelo ar nuvens de ambrosia, o Jazmim é sempre attraente e gracioso.

E' docil á mão que o dirige, o jardineiro da-lhe á vontade a forma d'um globo, ou de uma columna, e póde-se servir d'elle para ornar uma arcada, ou para cobrir um muro, pois para tudo se presta.

N'estas felizes qualidades do Jazmin nós temos uma expressão da bondade e da amabilidade de Maria, sempre prompta para accodir ás nossas precisões, attender aos nossos desejos, e ouvir as nossas súplicas. Esta graciosa Mãe minora os nossos soffrimentos no exilio da terra e consola-nos nas dôres e nas agruras da vida.

Para conhecermos tudo o que Ella faz por seus filhos, para calcularmos a sublimidade de sua caridade, sondarmos a profundeza de seu amor e medirmos a extensão de sua bondade, fôra mister contarmos primeiro e avaliarmos as misérias sem numero, os infortunios crueis, que desapiedados pesam sobre a grande familia de Adão.

Não Joh Virgem! não é possível, sem vossa assistencia, vivermos felizes e contentes n'este valle de lagrimas, n'este lamaçal de mi-

serias! Olhando para Deus, para nós mesmos e para nossos inimigos, enchemo-nos muitas vezes de grande terror ou desanimo, e precisamos de quem nos console, anime e conforto. Por vezes levantando os olhos para o céu, depara-se-nos airado, prestes a lançar os raios de sua justiça contra nossas cabeças criminosas. Então sentimos necessidade d'um pararaio que apare essas faiscas ardentes, como o povo eleito precisava da nuvem, errando pelo deserto. Voltando os olhos para nós, espantados do abysmo de nossas misérias e attonitos com o extremo de nossa fraqueza, deixariamos cair os braços desanimados e sem alento, se para nós não voltasse tambem seus olhos de misericordia aquella que é nossa vida, doçura e esperanza. Perseguidos, molestados e combatidos por inimigos formidaveis, que juraram nos deixar mortos no campo de batalha, estariamos perdidos, se não fosse o auxilio de Maria sempre amavel e graciosa. Ella é, pois, para nós a caridosa Rebeca que nos cobre com seu manto maternal e afim de recebermos a benção de Deus: é a Arca da Aliança de cuja presença fogem apavorados os inimigos, é o *Jazmim* gracioso e delectavel que nos consola, recreia e anima.

P.

---

Uma alma que interiormente illustrada chega a conhecer a verdade solida, comprehende sem a menor duvida que tudo o que não é amar a Deus e executar a sua Vontade SS. não é digno de apreço ou de estimacão alguma.

\*\*

A verdadeira caridade exige que se haja compaixão das menores afflicções do proximo e que lhe supportemos as suas imperfeições.

STA. THEREZA..

O christianismo, que em synthese pode chamar-se o reinado de Jesus Christo, operou no mundo perfeita e salvadora revolução, que teve por resultado a destruição do paganismo e o estabelecimento do imperio do Evangelho nos individuos, na familia e na sociedade.

Jesus Christo, sendo o grande redemptor da humanidade decaida, devia salvar os organismos mais vitaes della, influenciando-os com a seiva divina de sua graça, de sua doutrina e moral.

O reinado do Homem Deus suscitou contra si, desde seu inicio, os mais terriveis inimigos. Primeiro a força bruta, que pelo braço dos imperadores manejada, se propuzesse acabar com a nascente Igreja. Frustrada essa tenta-

### GALERIA DE BISPOS BRASILEIROS

#### Exmo. Sr. D. Claudio José Gonçalves

O exmo. sr. d. Claudio J. Gonçalves Ponce de Leão, Conde Romano, nasceu na cidade da Bahia. Joven ainda, dirigiu-se a Paris com intenção de estudar para engenheiro. Deus, porém, tinha sobre elle outros designios. Chamou-o á vida religiosa na benemerita Congregação dos Padres da Missão. Nella desempenhou cargos de importancia, sendo ahi procurado pelo governo de D. Pedro II para a difficil diocese de Goyaz, onde o exmo. sr. d. Claudio trabalhou com grandes sacrificios, mas com muitas consolações.

De Goyaz foi trasladado ao então Bispado de S. Pedro do Rio Grande do Sul, que abrangia todo o Estado. Visitou todas as suas parochias, deixando em todas ellas signaes inapagaveis de seu ardente zelo. A elle deve-se a creação da Provincia ecclesiastica de Porto Alegre, de que foi o primeiro Arcebispo.

Cheio de meritos, á idade de 74 annos, renunciou, com grande magua de seus diocesanos, o Arcebisado, retirando-se a sua amada solidão a vida religiosa.

tiva seguiu-se a opposição tenaz e systematizada, brandindo como arma de combate o argumento e o sophisma, que fizeram do Oriente o berço de todas as heresias. Finalmente, em nossos dias, a Revolução e o falso philosophismo vallem-se de todos os meios para guerrear a Egreja e aniquilar a obra grandiosa de Jesus Christo em prol da humanidade.

Graças a essa guerra encarniçada vemos hoje nações, outr'ora felizes e grandes no seio do catholicismo, apostatarem covardemente para lançar-se em braços da anarchia destruidora dos imperios; multidões, que subtraindo-se ao jugo suave de Jesus Christo, recusam-lhe as homenagens a que faz jus, e vão ajoelhar deante do idolo infame das paixões ou filiam-se em n'uma seita qualquer, que lhes escraviza a consciencia e a liberdade. Em face desta apostasia geral, disse-se cá, que o reinado social de Jesus Christo se abala e esbarra, como o rochedo sob os borrascosos embates do mar, ou quem já só é apto para desenvolver-se entre os acanhados limites do claustro ou no fundo das nossas aldeias, onde ha ainda almas nobres e generosas.

Seja disto o que fôr, cumpre consignar que Jesus Christo não abdicou seus sagrados direitos ao reinado universal, e que seus proprios inimigos sentem-se constrangidos, pelo menos em determinadas epochas do anno, a prestar pleito de homenagem a sua realza.

Em Natal, Jesus Menino apresenta-se perante o mundo com toda a magnificencia dum rei. E todos, impios e crentes, amigos e inimigos hão de forçosamente desfilar ante seu berço, ou para adoral-o e aclama-o, ou para blasphemal-o e perseguil-o, concorrendo, bem que de maneira muito diversa, para a apotheose, que todos os seculos e todos os homens devem tributar a Jesus Christo, Rei immortal.

Semana Santa é outra das phases da realza de Jesus. Pobre, humilhado e saciado de dores do alto da Cruz, Jesus Christo proclama sua inviolavel soberania. Elle está suspenso do santo lenho, exercitando todos os officios desse bom e magnanimo monarca. Com os pés, trespassados e gotejando sangue, esmaga seus inimigos e fecha as portas do abysmo; com

a cabeça acena a seus filhos para o ceu, lugar de triumpho, que de par em par lhes abre com sua morte; com os braços abertos abraça o mundo e o regenera, o nobilita e o reconcilia com a justiça divina.

Ah, que attracção tão mysteriosa e forte exercem esses braços divinos estendidos na Cruz! O paganismo, os barbaros, não foram attrahidos por elle, dando-nos essa serie interminavel de santos, bispos, missionarios e doutores, que, constituirão em todo o tempo a gloria mais legitima da Egreja? Não atrahem todos os dias inumeros peccadores, almas desgarradas, que carçadas da vida vem lançar-se nesses braços, onde só é permittido o amor e a felicidade?

Celebramos neste tempo pascoal, os triumphos da resurreição de Jesus Christo. Jesus resurgiu dos mortos para não mais morrer.

Mas Elle, no seu amor immenso pelos homens, não quiz descer do santo lenho da Cruz. Ainda continua o bom Jesus, a fechar o abysmo com seus pés e abrir o ceu com sua sagrada cabeça cingida de espinhos e sobretudo... aquelles braços divinos se conservam abertos. Abertos... para abraçar a humanidade ingrata. Peccadores, almas transviadas, infelizes, vós todos que experimentaes o peso da vida e vos sentis desfallecer, vinde repousar de vossas fadigas nos braços de vosso amante Redemptor.

Ahi encontrareis coragem, consolo e amor de que tanto carece vossa alma.

Ahi passae em suave e delicioso enlevo os dias de vossa existencia e elles transportam-vos para a região luminosa da eternidade.

FREEMAN



## A PAZ DE CONSTANTINO

Encylica de S. S. Pio X, concedendo a todos

os fieis um Jubileu extraordinario

PIO PAPA X

A todos os fieis que lêrem estas Nossas letras, saudação e Benção Apostolica.

A commemoração do magno e fausto acontecimento, pelo qual, ha dezeseis seculos, se concedeu a paz á Egreja, se é para o povo catholico objecto de alegria, e fomento de piedade, a Nós Nos móve a abrir os thesouros das graças celestes, para que de tão grande solennidade muitos e proveitosos frutos se possam receber. Não deixa de ser util e opportuno celebrar o Edito que, promulgado em Milão por Constantino Magno, logo após a victoria contra Maxencio, conseguida pelo vexillo da Cruz, dando fim ás duras perseguições contra os christãos, garantiu-lhes aquella liberdade, cujo valor foi o sangue do Divino Redemptor e dos Martyres. Foi então que a Egreja militante conseguiu o primeiro desses triumphos, que coroaram sempre as perseguições que lhe moveram, e desse

dia mais e maiores foram os beneficios que prodigalizou ao genero humano. Com effeito, abandonando os homens pouco a pouco o culto supersticioso das divindades, mais e mais abraçaram as normas christãs, informando as leis e os costumes, resultando de tudo isto o florescimento da justiça e da caridade na terra. Por isso mesmo, julgamos opportuno, nesta feliz occasião em que se commemora tão grande facta, supplicar a Deus, a sua Mãe SS. e aos demais santos, especialmente os Apostolos afim de que todos os povos, restaurando o decóro e a honra da Egreja, voltem ao gremio desta terna Mãe, abjurando os erros, com que os seus inimigos procuram entenebreecer a sua claridade, amando o Romano Pontifice, ardorosamente defendendo a religião catholica, presidio e amparo de todas as cousas. E confiadamente esperamos que os homens, postos de novo os olhos na Cruz, neste signo salutar, ousarão quebrantar quer os inimigos do nome christão, quer

os desejos desregrados da materia. Mas para que as humildes preces, que se fazem nesta occasião em todo o orbe catholico, mais se acumulem de bens espirituales dos fieis, enriquecemol-os de uma Indulgencia Plenaria para ser lucrada em forma de jubileu, ardorosamente supplicando a todos os filhos da Igreja que ás Nossas unam tambem as suas supplicas e obras de piedade, e desta graça que se lhes offerece do Jubileu, saibam tirar partido para o bem das proprias almas, e de utilidade para a religião. Pelo que, confiados na misericordia de Deus Omnipotente, bem como na autoridade dos Bemaventurados Apostolos Pedro e Paulo, em virtude do poder de ligar e desligar que a Nós foi conferido por Deus, e tendo ouvido o preceito dos VV II. os Card. Inq. Ger. da Sta. Igreja Romana, pelas presentes Letras a todos e cada um dos fieis de ambos sexos dos que moram nesta cidade, ou dos adventicios, os quaes, no corrente anno, desde a Dominga *in Albis*, dia em que commença as solennidades em commemoração de paz, até a festividade da Immaculada Conceição de Maria inclusive, visitarem duas vezes cada uma das Basilicas de São João de Letrão, S. Pedro Principe dos Apostolos e S. Paulo, fora dos muros, e ahi orarem por algum tempo segundo a N. intenção pela prosperidade e exaltação da Igreja catholica e desta Sé Apostolica, pela extirpação das heresias, conversão de todos os peccadores, pela concordia dos principes christãos, pela paz e unidade de todos os fieis, tendo-se confessado e commungado dentro desse tempo, e além disso derem uma esmola segundo as suas posses aos pobres, ou, se o preferirem, para uma causa pia, a esses concedemos uma indulgencia plenissima de todos os seus peccados á maneira de Jubileu Geral.

A'quelles, porém, que não podem vir a Roma, concedemos a mesma Indulgencia plenaria, comtanto que, no mesmo intervallo de tempo, visitem por seis vezes a igreja ou igrejas proprias, designadas uma vez pelo Ordinario, e fizerem integralmente as outras obras de piedade.

Permittimos, outrossim, que esta indulgencia Plenaria possa ser applicada, por modo de suffragio, ás almas que morreram unidas a Deus

pela caridade. Igualmente permittimos que os navegantes e itinerantes possam lucrar a mesma Indulgencia, tendo chegado a domicilio, ou ao lugar a que se destinam, fazendo as obras de piedade acima descriptas, e visitando seis vezes a igreja cathedral, maior, ou parochial do domicilio, ou estação. Aos regulares de ambos os sexos, ainda de clausura perpetua, e a todos os demais, leigos ou ecclesiasticos, seculares ou regulares, en-

carcerados, captivos, enfermos, impedidos, que não podem fazer o que acima ficou dito, em tudo, ou em parte, permittimos que o confessor os possa permutar em outras obras de piedade, ou prorogar para outro tempo proximo, impondo o que os mesmos penitentes possam cumprir, podendo até dispensar da communhão as creanças que ainda não commungaram.

(Continúa).



## ARMA TERRIVEL

Pódem chamar-se sensatos, honrados, os redactores, que, assentados na estrada da vida, amontoão o lixo das paixões e fraquezas humanas para atiralo sobre os que se empenhão em cruzar pelo mundo, como pombos immaculados, sem sujar se nos asquerosos lamaçoes do vicio? Honrados, homens que não abrem a immunda bocca, senão para cuspir em horriveis calumnias o veneno, que lhes corroe as entranhas?

Não, mil vezes, não! —

— Então, insistis em negar a verdade da noticia?; perguntou o coronel.

— Insisto, respondeu o padre. E aposto dois contra um, que essa versão é calumnia, pura calumnia. Esperemos pelo tempo, revelador e juiz imparcial das virtudes, como dos vicios dos homens.

Mas não, meu coronel. Já é hora de declarar-mos toda a verdade. Adrede eu calei parte do que podera dizer no começo desta discussão para poder sondar a vossa opinião em tão delicada materia. O tempo já pronunciou seu *verdictum*, absolvendo de toda culpabilidade o calumniado sacerdote. A imprensa catholica estudou o caso, indagou escrupulosamente, e o resultado de suas pesquisas foi: *descobrir mais uma calumnia assada a um nome impolluto*.

O sr. coronel nada disto sabia. Explica-se. A defeza duma honradez dilacerada não é feita em casas, onde unicamente são lidos jornaes e revistas, como os que aqui temos sobre a meza.

Finalizou noutra phrase a palestra sobre a revista. O coronel com

mal encoberto desagrado atirou com o papelucho para um recanto da sala, acompanhando o gesto resolutivo com as palavras:

— Tem razão. Ahi é seu lugar. O lixo no monturo ou debaixo da terra a estrumar minhas plantas. Permitão a expressão.

Prevalecendo-se do ensejo, e observando a attenção obsequiosa com que foram escutadas as suas palavras, o padre pediu venia para desenvolver alguns considerações relativas á má imprensa, ou explicar, por assim dizer, a philosophia da calumnia.

Todos acquiesceram de bom grado.

Começou o padre, dizendo:

— Não deve surpreender a nenhum catholico o facto tão commum em nossos dias de vermos combatida a Igreja nos seus ministros, não leal e honradamente como em tempos idos, mas covarde e solapadamente. A arma principal desses combates ignobeis é a calumnia, que nossos inimigos sabem brandir com arte consummada.

Trava-se sanguenta luta entre a causa do bem, representada por um bispo ou um padre, e a causa do mal chefiada pelos inimigos e maus christãos. A iniquidade ensaia todos os meios de resistencia, faz titanicos esforços para desvirtuar, confundir, amordaçar a Igreja. Mas tudo é baldado, não pode evitar a completa e vergonhosa derrota. Despertada, como vibora, que se atira sobre o pé, quem a fere, lança uma especie calumniosa sobre o nome virtuoso do bispo, do sacerdote, que vêm obscurecer num

instante o brilho duma vida illibada. A causa do bem parece, por momentos, bambaleiar e esboroar-se sob os golpes desse ariete formidavel. Tudo muda em redor; o mal bate palmas e prepara-se a recolher os louros da victoria. Tal o poder assustador da calumnia; arma terrivel, que rebatida e desmentida, sempre causa mesmo males incalculaveis.

Imaginae, que uma calumnia é propalada num jornal ou uma revista de vinte, cincoenta ou cem mil numeros de tiragem. E' um veneno que vae intoxicar vinte, cincoenta ou cem mil leitores. Qualquer medicamento será inutil ou insufficiente para cortar ou atalhar o mal.

Demonstra-se, mais tarde, a innocencia da victima, a perversidade dos calumniadores. Responder-nos-ão os inimigos, que não admira, antes é muito natural, que os catholicos saião á defeza de seus partidarios perseguidos.

Apresenta-se a calumnia em toda sua repugnante hediondez; salta aos olhos de todos a infamia perpetrada. Pois bem, os jornaes accusadores não retractão suas affirmativas; nem os leitores delles se tomão o trabalho de procurarem os bons orgãos da imprensa para colher uma informação sã e veridica. O mal está causado, mal immenso e irreparavel de telhas abaixo. Reparae bem nas consequencias que destas considerações decorrem. Consequencias, que para o catholico revestem a importancia de deveres indeclinaveis.

Primeiro: que o catholico não pôde, não deve lêr quaesquer livros ou diarios, que lhe cairem na mão; nem favorecer ou apoiar com seu dinheiro, autoridade e prestigio moral, jornaes neutros ou abertamente infensos á Egreja.

Segundo: que lhe cumpre sair, em todo caso, á defeza da honra da Egreja e de seus ministros, vilipendiada, pisada ao pé por homens assalariados sem consciencia.

De resto, não esmoreça o catholico por esses ataques encarniçados da impiedade. Relembre o divino modelo, Jesus, que tanto soube de calumnias durante sua vida, quando a maledicencia lhe desgarrar a fama e os espinhos lhe punjão a frente.

Relembre, que, em ultimo termo, a victoria se declarará a seu favor.

Grave profundamente no coração este aviso.

— Calumnias haverá sempre! Porque sempre existirá a guerra entre o bem e o mal.

Sempre haverá calumniadores! Porque sempre haverá almas sem pudor, vazias de toda virtude, possuidas do rancor satânico contra tudo que é Deus, Egreja, santidade.

Sempre haverá calumniados!

Porque sempre povoarão os desertos aridos do mundo, corações puros e santificados pela graça; almas angelicas, que si com uma das azas adejão roçando a terra, com a outra elevam-se aos serenos ramos do espiritualismo; almas cuja vida forma um tecido entremeiado de pureza, amor santo, sacrificios e devotamento. Os combates são quotidianos. Nessas luctas horriveis entre o bem e o mal, a innocencia retira-se, por vezes, no silencio, chora e roga a Deus, ajudador dos humildes perseguidos.

A calumnia parece ficar triumphadora, senhora do campo.

Mas' esperae. Depois de fragorosa tormenta, acalmada a furia dos elementos e varridas as nuvens, que parecião offuscar a claridade do astro rei, vemol-o surgir mais fulgurante num firmamento de anil.

Dest'arte, abafado o rumor sectario, dissipadas pelo fulgor da verdade as sombras caliginosas do erro e da mentira, a innocencia resurge mais radiosa e attrahente, e a calumnia retira-se de vencida para os antros subterraneos.

Então é que a silueta da virgem, do padre e do sacerdote calumniados se lobriga no horizonte da sociedade em toda a sua grandeza moral; mais puros, mais admirados e estremecidos, pairando sobre este amesquinhado mundo de terrenas interesses.

FREEMANN.



## Máu, máu, eu não sou; ha outros peiores

Esta desculpa tem povoado o inferno de muita gente.

Essa desculpa é o visgo mais liguento que satanaz descobrio para caçar os máos christãos por esse mundo.

Com effeito, máos, máos, perversos quasi ninguem quer ser; mas, bons, correctos, poucos são os que têm coragem de procurar ser.

Resulta d'aqui uma especie de meio termo, que não é nem o bem, nem o mal.

Procura a maior parte dos homens esbarrar em um certo *ne quid nimis* que os mantenha entre o bem e o mal.

A cousa é difficil de ser explicado na philosophia, porém simmamente facil de realisar se na vida practica e á cada passo vemos curiosos exemplos.

E comtudo, essa phrase não passa de uma atroz mentira, e por isso a praxe mais ou menos comoda em que ella se basêa é uma contradicção.

Na verdade não ha geito de deixar de ser máo, se não sendo perfeitamente bom; e assim tambem

não pôde a gente ser bom sem largar de todo qualquer especie de mal.

Aqui não ha meio termo, nem pannos quentes.

Como pois, pôde comprehender-se essa especie de systema religioso com o qual, á semelhança do que succede com o systema politico, pensam muitos homens de hoje, ter como segura a salvação eterna, pelo facto de não serem perversos de todo?! e positivamente máos?

Como se explica por exemplo, essa funesta exquisitice, verdadeiro catholicismo liberal, applicado aos costumes, pelo qual o christão vai ás missas nos dias de guarda, mas não jejúa nos dias de preceito? acredita na outra vida, porém zomba e ridiculariza as indulgencias? vai assistir ao sermão ou á conferencia religiosa, porém não dispensa igualmente os bailes e os espectaculos do mundo?

Como se explica que um sujeito concorre com seu dinheiro para a egreja, pertence ás Confrarias Piedosas, e é, ao mesmo tempo, assi-

gnante de jornaes impios ou neutros?

Que sentido pois dão á palavra—catholicismo, que para ser verdadeiro, ha-de ser absoluto e não restricto e accommodado aos respeitos humanos ou a méras conveniencias sociaes?!

No tribunal divino a carga maior das accusações ha de pezar mais nas inconsequencias de muitos catholicos.

O incredulo absoluto, o atheu feroz, talvez não passem tanto horror como muitos catholicos dos actuaes, não porque tenham nenhuma desculpa, mas porque os catholicos têm a circumstancia aggravante da fé recebida e não totalmente praticada.

Tyro e Sidonia terão mais desculpa do que essa geração pessima, como dizia o Salvador.

Tú, pois, meu caro leitor, que não queres ser máu, has de ser bom completo, se não quizeres cahir no extremo opposto.

Ser bom, quer dizer, não simplesmente ser menos máu, mas sim ser homem atirado ao bem total, empregando nelle todo o capital da vida cujos premios ganhos, ou perdidos, não de ser apurados na hora de teu juizo particular.

Nesse capital tudo entra igualmente, não só as faculdades da alma, mas mesmo a saude e a robustez do corpo, não só os dons da graça, mas tambem os da natureza; não só a riqueza, o poder, o credito pessoal, o influxo, as relações sociaes, como os elevados sentimentos, a vasta instrucção, o genio artistico.

Tudo isso empregado para o bem, tal qual o christianismo entende esta palavra, a vida boa e o homem bom.

Tudo isso separado do bem e empregado em vaidades, e ninharias, em sonhos de ambição, na acquisição de um vão renome, em simples adiantamento scientifico ou social, sem a mente em Deus, tudo isso, assim empregado, constitue defraudação, pessima administração, vida não boa, e por isso mesmo, vida má.

E isso, embora o sujeito não haja assassinado, nem tenha roubado cousa alguma, nem injuriado aos outros, únicos actos que alguns pensam ser máus.

Muitos pois estão confusos, cuidando que sendo philantropicos, delicados, e de bom genio, podem

ser chamados de *bons* á bocca cheia.

Numa palavra: o não ser máu aos olhos dos homens não traz como consequencia o ser bom aos olhos de Deus.

Escuta:

Qual será o Juiz diante do qual será julgada tua causa, ou antes tua vida, na hora de tua derradeira agonia? será um juiz cá do tribunal humano ou será o proprio Juiz Divino?

E' bom que reflectas um pedaço sobre essa grande verdade.

DR. F. S.



## Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL P. CLARET

S. PAULO — Exma. Senhora D. Celeste Fagundes envia 6\$000 para ser rezadas duas missas, uma ao Immaculado Coração de Maria e outra ás almas do purgatorio, pelas graças recebidas.

— Estando minha mãe soffrendo uma dôr muito forte no peito e já não tendo mais recursos, prometti ao Immaculado Coração de Maria, que si fizesse com que a dor alliviasse, eu mandaria celebrar uma missa em honra do mesmo I. Coração, e tomaria uma assignatura da «Ave Maria» por um anno. Sendo attendida cumpri a promessa. — Maria Cândida de Araujo.

— Uma Irmã do Coração de Maria agradece a sua boa Mãe uma graça alcançada, e pede para ser ouvida noutra graça espiritual, supplicando aos leitores desta Revista a caridade de rezar tres Ave Marias.

— Uma outra Irmã implora a misericórdia do maternal Coração de Maria, e pede uma graça espiritual de que muito necessita.

CAMPINAS — D. Maria Luiza Figueiredo agradece, muito penhorada ao Purissimo Coração de Maria e ao Patriarcha S. José uma graça singular alcançada, e entrega uma esmola.

ARAGUARY (Minas) Remetto a importancia de 100\$000 para o culto do Coração de Maria, por uma graça muito particular que recebi de N. S. Aparecida. — Corina França.

MORRO GRANDE — D. Catharina de Souza manda celebrar uma missa nesse Santuario, enviando, a esse fim, a esportula de 5\$000.

ITU — Tendo perdido, ha nove annos, o meu anel de alliança e desenganada de o encontrar, finalmente foi encontrado por um menino que recusava entregar. Assim as coisas, recorri ao Coração de Maria, pedindo me fosse elle devolvido e hoje, cheia de gratidão, envio uma esmola para o seu Santuario. — Maria Francisca da Silveira.



Rio das Pedras — Menino Theophilo filho de Antonio Messias Franco, favorecido pelo Immaculado Coração de Maria.

S. SIMÃO — Por intercessão do Coração de Maria os meus filhos Fausto e José sararão de grave doença, pelo que, muitissimo grata, fiz proposito de assignar perpetuamente a revista «Ave Maria». — Deolinda Figueiredo Oliveira.

UBERABA — D. Maria Luisa Rosa envia a conveniente esportula para uma missa, em acção de graças ao Coração de Maria.

TAMANDARÉ (Paraná) — O Illmo. sr. Luiz Guedes Cordeiro patenteia seu agradecimento ao sagrado Coração de Maria, por ter conseguido effectuar felizmente um negocio embaraçado de um seu amigo. Penhorado, entregou 3\$000 para uma missa e 2\$ para o dinheiro de S. Pedro.

PIRAJU — Em cumprimento de duas promessas feitas em honra do I. Coração de Maria, envio 3\$000 para celebração duma missa em seu altar, e 3\$000 para publicação deste favor. — Faustino Mendes G.

ITAPETININGA — Uma devota e Irmã do S. C. de Maria, tendo soffrido varios revezes na sua saude e querendo alcançar uma importante graça, acudiu ao I. Coração de Maria, merecendo sempre ser attendida de tão bondosa Mãe. — A. A. Reis.

— Uma Irmã e devota do Coração de Maria, estando durante um mez com forte nevralgia, pediu á Mãe do Céu allivio nas suas dores, sendo para logo attendida. Envia 1\$000 para auxiliar a publicação da secção dos favores. — Adelaide Reis.

ARARAQUARA Exma. sra. d. Izabel Aranha do Amaral remette 6\$000 sendo 5\$000 para reforma da sua assignatura, e 1\$000 para publicação dum grande favor que conseguiu do Sagrado Coração de Jesus.

S. GABRIEL (R. G. do Sul) — D. Diva da Cunha Maciel, em agradecimento a diversos favores alcançados do materno Coração de Maria, envia 1\$000 para velas e culto do seu altar.

S. JOÃO BAPTISTA (E. de Sta. Catharina) — D. Adelaide de Oliveira Laus, sinceramente agradecida por

uma graça obtida do I. C. de Maria, envia 5\$000 para ser rezada uma missa ás almas do purgatorio no mesmo Santuario da Virgem.

**PRADOS** — D. Honorina Alves Pereira da Silva, vem, penhoradissima, agradecer uma grande graça que lhe concedeu o compassivo Coração de Maria, em hora de grande angustia, e envia 3\$000 para a cera do Camarim.

**SOROCABA** — Cumpro a promessa que fiz quando minha mãe ficou doente de um momento para o outro, e temendo que de ali resultassem consequências graves, pedi ao Coração de Maria que a livrasse do perigo. Attendida no meu pedido, mando 1\$ para uma vela que deverá arder no altar do Immaculado Coração. — Brazilina Luzzi de Oliveira.

**PASSOS** — D. Maria Antonieta Corrêa, manda publicar diversas graças e envia 4\$000 de cuja importancia 3\$000 são esportula para ser dita uma missa ás almas, e 1\$000 para o Santuario de Meyer. (Rio de Janeiro).

— Uma devota envia 3\$000 para uma missa ás almas do purgatorio e faz publico o seu eterno agradecimento por diversos favores alcançados do Purissimo Coração de Maria, de N. S. de Lourdes e da medalha milagrosa. — Antonio Angelo Correia.

**CASA BRANCA** — Remetto a quantia de 10\$000 para tres missas que serão celebradas á intenção de D. Rita de Castro Figueiredo. — João Baptista de Castro.

**CORONEL MACHADO** — O Illmo. sr. Laudelino Vaz da Silva, remette a importancia de 10\$000, sendo 5\$000 para uma missa ao I. C. de Maria e o resto para uma assignatura da «Ave Maria» que toma em nome da sua estremecida filha Maria José Vaz de Oliveira.

**CRAVINHOS** — Remetto a quantia de 11\$000, dos quaes 5\$000 são em beneficio desse Santuario e 6\$000 para duas missas, uma pela alma de Castulyra, minha filha, fallecida nesta cidade e outra por alma de Anna Candida de Jesus, minha sogra, fallecida em Ribeirão Preto. — Agnello Spiridião.

**TIETE** — D. Luiza C. Guimarães agradece ao S. C. de Maria o ter dado saude á sua sobrinha Adelina Nussô, e envia 1\$000 para accender uma vela no Santuario.

**CANTAGALLO** — Envio 6\$000 para uma missa a S. José, em suffragio das almas do purgatorio, agradecendo uma graça alcançada por sua intercessão. Olga, minha filha, envia tambem 2\$000 para auxilio da Igreja do Coração de Maria no Meyer. — Altina Trannin Marques.

**VILLA OLYMPIA** — Do nosso dignissimo Correspondente, illmo. sr. José da Trindade recebemos 85\$000 de diversas assignaturas, e 15\$000 para serem ditas cinco missas, duas pelas almas de João B. Carvalho, mais duas pelas almas do purgatorio e uma por alma de Ernestina de Jesus, sobrinha do mesmo senhor.

**ITAJUBA** — D. Maria Angela F. tiffald, envia 5\$000 para uma missa e velas, em acção de graças pelos muitos favores recebidos do compassivo Coração de Maria. — Da Correspondente, Luiza Miranda.

## 3 DE MAIO

A' uma intelligente e meiga creancinha, alumna do Jardim da Infancia, em S. Paulo, para serem estas quadrinhas pela mesma recitadas.

Papae, um entusiasta  
Dos feitos da patria amada  
E que em estudal os gasta  
Muita hora á mim roubada,

Disse-me um dia orgulhoso:  
Quanto é nobre Portugal,  
Berço heroico e glorioso,  
De tanta acção immortal...

Filha: o torrão colossal  
Em que felizes vivemos,  
Foi o presente real  
Que d'elle nós recebemos,

Quando mandou de além mar  
Um dos reis *afortunados*  
Cabral vencer, dominar  
*Mares nunca navegados.*

E Cabral, valente e forte,  
Vencendo as ingratições,  
Teve — pobre — humilde morte,  
Injustiças e baldões.

E' duro, cruel, esmaga:  
Homero, Camões, Cabral  
Têm, como heroes, por paga  
As enchergas do hospital.

Mas injustiças se esquecem...  
E as glorias resplandecentes  
Refulgem, brilhão, se aquecem  
Té nos peitos innocentes.

Ergamos as nossas fronte,  
E em honra de Portugal  
Batamos palmas vibrantes  
Ao Almirante Cabral.

DINAMERICO A. R. RANGEL

São Paulo, 26-4-1912.

— Então, já de volta das praias?  
— E' verdade, meu amigo. Achei aquillo salgado demais.  
— A agua do mar?  
— Nada! As contas do hotel!...

..

Uma esposa "seculo XX":  
— Henrique, aqui, no retrato, faltam te todos os botões do casaco!  
— Ora, até que enfim! Deus seja louvado! Foi preciso tirar o retrato para veres que o casaco não tinha botões...

## Secção scientifica

### As farinhas mais baratas

O pão é geralmente feito de farinha de trigo, de centeio ou milho. E' um alimento cujo uso está generalizado em todos os paizes, mas é relativamente caro, e por diversas vezes tem-se já procurado substituí-lo.

O ministerio de Agricultura dos Estados Unidos tem-se occupado activamente com esse problema nestes ultimos tempos. Assim é que ordenou o estudo do valor nutritivo do caroço de algodão e a possibilidade de empregal-o na panificação.

Varias experiencias foram feitas nesse sentido, no Teixas, e deram resultados favoraveis. Encontram-se entretanto, alguns obstaculos na pratica. A ultima colheita de algodão foi má, as geadas a reduziram consideravelmente, mas os lavradores esperam que a safra será boa este anno, e que assim poderão pôr uma grande quantidade de farinha de algodão á disposição dos consumidores, caso queiram levar avante a fabricação do pão com a referida farinha.

Outras farinhas são já empregadas nessa industria, a de beterraba, por exemplo.

A beterraba é, como se sabe, uma planta de grande cultura, que rende 35 a 50.000 kilos, e mesmo mais, por hectare. E' rica de assucar e a farinha que della se faz, depois da evaporação da agua que contém, emprega-se com proveito no preparo de massas.

Muito nutritiva, é absolutamente isenta de germens nocivos e se recommenda tambem pela sua docura.

Tem-se feito tambem experiencias felizes com a farinha de banana, que tem na alimentação propriedades mais ou menos semelhantes ás da mandioca.

Não se trata de abandonar os cereaes, mas de produzir um pão mais barato, mais accessivel, em quantidade sufficiente, á classe dos consumidores para a qual a economia representa o primeiro papel no orçamento da despeza.

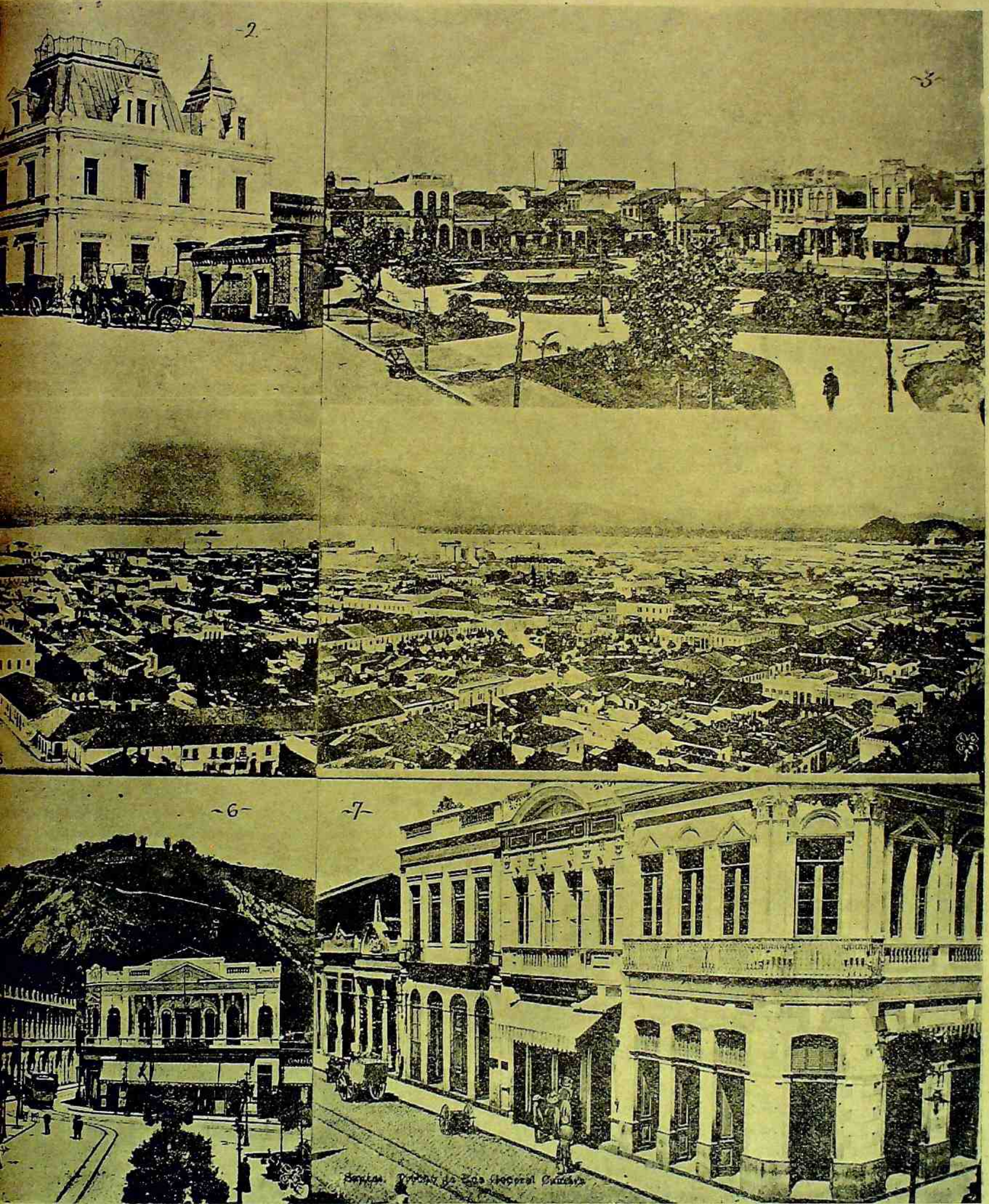
### Perigo das cocegas

Conta-se que Barba Azul mata-va as esposas que caíam em des-



**Santos.** — 1 Praça da Republica e estatua de Braz Cubas. — 2 Estação da Inglesa (Estrada de ferro) Rosario. — 7 Trecho da rua General Camara.





3 — Praça Mauá.— 4 Vista geral da cidade de Santos.— 5 Vista geral da Praça da Republica. — 6 Largo do

agrado, fazendo-lhe cocegas. Talvez seja isto uma lenda, como o é o proprio Barba Azul, e não é em lendas que se deve procurar documentos scientificos.

Mas si a cocega não mata — mesmo nunca ninguem fez a experiencia — é certo que, segundo os factos pelo sr. Charles Frié recentemente apresentados á Sociedade de Biologia de Paris, as cocegas podem fazer muito mal. Podem favorecer o apparecimento da epilepsia: um rapazote ficou epileptico em consequencia de cocegas prolongadas nas axillas.

Uma menina ficou tambem cho-reica nas mesmas condições. Em outros casos, o mal foi menos grave: os individuos tornaram-se neurasthenicos. Accidentes de outra ordem foram notados por outros observadores: viu-se desenvolverem-se perturbações cardiacas. A repercussão grave que pode ter a cocega não deve surprehender. A irradiação cutanea pode exercer acção á distancia, tão viva como a irritação por parasitas das fossas, dos intestinos, do conducto auditivo, etc. Deve considerar-se a cocega como um divertimento capaz de consequencias funestas: é um divertimento a proscrever.

### Protector da sciencia

será chamado pela posteridade dos sabios o conhecido banqueiro Mr. Lionel Rotschild que acaba de comprar a ilha de Aldabra no sul do Oceano Indico, a 350 kilometros do cabo do Ambar, da ilha de Madagascar, para ahi installar um parque destinado a evitar a extinção completa das aves e animaes que já hoje são rarissimos sobre a terra, como o elephante, o tigre, o leão, etc., aos quaes, como é universalmente sabido, se têm feito montarias tão encarniçadas que, sem esta precaução de Mr. Rotschild, dentro de poucos annos desapareceriam por completo, como aconteceu ao bufalo americano, desde ha vinte annos.

O riquissimo e bem conhecido banqueiro quiz conservar alguns destes animaes em sitio onde não só estejam ao abrigo dos caçadores, mas encontrem tambem natureza adaptada aos seus organismos; sendo a maior parte delles originarios das regiões tropicaes, é claro que encontrarão na ilha de Aldabra um meio muito proprio ao seu desenvolvimento.

## LENHEIRO

Vem á selva beirando. Fulge o gume do machado cruel, que traz comsigo. Vendo-o, treme assustado o tronco antigo, e se occulta, medroso, o vagalume.

Soam golpes. Um ninho, ao desabrigo róla, fogem as aves em cardume. E todo o bosque irrompe num queixume contra o acerbo golpear deste inimigo.

A' tardinha, porém, tudo serena. Sai do matto o lenheiro fatigado e as juritys que tornaram para o ninho,

entre moutas em flôr, gemem de pena, ao vel-o sob o feixe recurvado, tremulante, a descer pelo caminho.

JULINDA ALVIM.

Bello Horizonte.

## Miscelanea Mariana

**O Santuario de Maria, Rainha dos Corações.** Os padres da Companhia de Maria fundação do B. Grignon de Monfort, ciosos da gloria de seu fundador e querendo perpetuar a idea sublime, que o levou a escrever aquelle livro d'oiro chamado: *Tratado da verdadeira devoção á Santissima Virgem*, levantaram um templo em Roma, na rua Dogali, que vem a ser a realidade da mesma. Nelle tudo tende ao mesmo objecto. Patentear que a verdadeira devoção consiste na entrega total, incondicional e perpetua da propria pessoa com todos seus talentos, habilidades, fortuna e desejos á Virgem Santissima.

Concretizando nossa descripção ás vidraças do templo, destaca-se ao momento esta idea. O que é a Virgem para a Santissima Trindade, o que é a Virgem para a linhagem dos homens, o que estes devem ser para ella. Nas quatro janellas do lado esquerdo ve-se a Senhora como filha do Pae, Mãe do filho, esposa do divino Santo Espirito; nas do lado direito apparece a mesma Senhora como mediadora, corredemptora, Mãe e advogada dos homens; e nas do coro vem-se alguns factos da vida do Beato que provam a doação inteira que de sim mesmo fizera á Maria Santissima.

Esta idea capital e primaria descobre-se em todas as esculpturas, relevos, altares e mais objectos que enfeitam o templo. Sobre tudo a Imagem da Virgem Rainha dos corações, venerada no altar mór, é uma obra que falla com eloquencia inexprimivel. Maria com o divino filho no collo, como offerecendo-o ao seu fiel devoto, que ajoelhado, dá-se todo a Ella, dizendo-lhe *Tuus totus ego sum*. Eu sou todo teu: é um quadro que não pode exprimir com mais clareza a verdadeira devoção que com tanta fidelidade lhe devotara o B. Grignon. Este grupo esculptorico foi benzido no dia 8 de dezembro do anno anterior pelo Emmo. Cardeal Vicente Vannutelli.



Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro).

### O futuro do Sanctuario.

— As festas e procissões que durante a Semana Santa tiveram lugar no incipiente Santuario, alcançaram resonancia até na cidade de

Rio de Janeiro. Alguns jornaes mandaram lá os seus reporters e em longos e ponderados escriptos desenharam o que viram seus olhos. Pode ser que não houve outro bairro nos arredores da Capital Federal que tão grandiosamente, posto que com pobreza fossem solemnizadas aquellas festas religiosas, que presentemente gozam de toda a popularidade e interesse dos seculos passados. Que será aquillo no anno 1915 se os devotos do Coração de Maria ouvem nossas supplicas e recommendações?

Ajudeu-nos com 20\$000 ao menos cada um... e hão de ver maravilhas.

*Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria do Meyer, Rio de Janeiro.*

Rvmo. Pe. Mauricio Dунand, (Curitiba)	20\$000
Uma catholica de (Sta. Anna do Livramento)	5\$000
D. Maria Rita Tavares (Porto Feliz)	2\$000
D. Benedicta Pires de Almeida (Porto Feliz)	2\$000
D. Candida M. de Jesus Ferraz (Porto Feliz)	1\$000
Illmo. sr. José Avancine (Porto Feliz)	5\$000
Illma. d. Gertrudes Ferraz de Camargo (Porto Feliz)	5\$000
Um Anonymo (Porto Feliz)	1\$000
Illmo. sr. Mathias Ferraz de Camargo (Porto Feliz)	2\$000
D. Anacleto Marques (Bataes)	20\$000
Dr. Agostinho da Silva Campos (Sta. Anna do Livramento)	20\$000
Dr. Antonio Batalha (Conquista)	10\$000
Uma devota (Rio)	20\$000
D. Gloria Pilar da Silva	24\$000
D. Albertina Pinto	10\$000
Sr. José Thomas Vieira, de Campo Largo de Sorocaba	20\$000

— Oh! meu caro Horacio! já almoçaste?

— Já, sim, porque?

— Tenho pena. E' que se não tivesses, pedia-te que viesses almoçar commigo.

Passados dias, novo encontro e nova pergunta:

— Já almoçaste?

— Não; hoje, não!

— Então não te quero demorar. Vae ao teu almoço, e conversemos n'outra occasião.

## Correspondencia

### União, Minas

Sendo como é a nossa bella revista «Ave Maria» uma leitura amena para todos os catholicos, por isso envio deste recanto uma noticia resumida, porem grandioza para a nossa Santa Religião dominante neste caro Brasil.

No dia 4 deste mez de Abril, entraram triumphalmente nesta freguezia de Nossa Senhora das Dôres de União os revmos redemptoristas padre João Baptista, padre Affonso e padre Jorge que enviados por Nosso Senhor Jesus Christo, vierão prégar os Santas Missões por alguns dias entre nós.

No dia 8, tivemos uma bella procissão solemne de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, servindo um quadro que foi offerecido pelos Missionarios para ficar como lembrança na nossa Matriz.

No dia 11, tivemos a tocante cerimonia de uma comunhão geral para muitos meninos e meninas que depois de receberem o authorized ensino e exhortação do acto pelo revmo padre Mestre, receberão pela primeira vez a hostia Santa, simbolo de Nosso Senhor Jesus Christo.

No dia 13, foi levantado um cruceiro n'uma estremidade do Arraial, tambem como uma recordação das Santas Missões, foi carregado em procissão solemne para o local, notando-se um avultadissimo numero de pessoas nesse dia.

No dia 14, o ultimo das Missões, tivemos ainda outra procissão de N. Senhora das Dôres que com a mão direita alevantada, foi pelas ruas abençoando a todos aquelles que já tinham em seus peitos o seu Filho querido e chamando aquelles que ainda não tinham tido a coragem de abraçar tambem Jesus nosso verdadeiro Redemptor.

Em todos estes dias das Santas Missões pregarão os incansaveis padres Missionarios, ensinando com suas palavras eloquentes, os deveres de todos os catholicos verdadeiros; causando por varias vezes lagrimas naquelles corações mais sensiveis e commovidos.

Depois da procissão de Nossa Senhora, no ultimo dia, foi dada benção Papal pelo revmo. padre João Baptista que fazendo o sermão da despedida, ainda fez com suas palavras verdadeiras, eloquentes e positivas chegarem ao confissionario diversas pessoas que ainda não tinham tido a coragem de se despegarem da corrente do demonio.

Graças a Deus os Missionarios e todos nós ficamos satisfeitos com o resultado das Santas Missões, pois tivemos enorme concurrencia de fieis, 1.687, confissões e quasi umas 3.000 communhões nest s tão poucos e saudosos dias de solemnes e commoventes festas religiosas.

A banda de musica de Santa Cecilia sempre abrilhantou com suas harmoniozas marchas todos os actos que fazia mister a sua presença.

E' esta pois uma noticia bem resumida que tenho o orgulho como Catholico de pedir a publicação na minha amada revista «Ave Maria».

JOAQUIM NOGUEIRA

### Amparo

Festejou o povo do Amparo com grande brilhantismo a data 25.º da ordenação Sacerdotal do revmo. sr. Conego dos Santos, nosso digno vigario. — Realizou a festa no dia 23 de março, embora fizesse no dia 19, o anno vigessimo quinto da missa do illustrado conego Pedro dos Santos. Foi o promotor das homenagens, o revmo. Frei Egydio de Assis, virtuoso Superior dos padres Franciscanos desta cidade.

Tomaram parte nessa prova de admiração e gratidão, os elementos mais importantes da cidade e salientaram-se particularmente todas as Associações catholicas da parochia.

A's 7 horas missa cantada, com communhão geral.

Após a terminação da missa, foi alvo o conego Pedro dos Santos, duma imponente manifestação.

Saudando-o em bellissimos discurso o exmo. sr. dr. Valencio Prado, digno Prefeito da Camara Municipal.

Nessa occasião, duas gentis Senhoritas atiraram lhe petalas de rosas e uma innocente menina, entregou lhe em nome dos parochianos, um riquissimo calix, sendo o offerecimento coberto de palmas pela selecta concurrencia.

Vivamente emocionado, o revmo. sr. conego Santos, agradeceu em palavras repassadas de eloquente sinceridade essa manifestação affectuosa, e deu a cada um dos assistentes, uma significativa lembrança daquella data.

A uma hora da tarde celebrou-se uma importante festa no Theatro, obedecendo ao seguinte pregramma:

I — Hymno Nacional, por um grupo de meninas.

II — Discurso, pela menina Maria de Freitas.

III — A carta de Deus, poesia pela menina Hermantina Coutinho.

IV — A preguiça, cançoneta pela menina Orminda Camargo.

V — Saudando, poesia, pela meninas Adalgisa Corrêa de Assis.

VI — Fantasia, pelas meninas:

Celina Coutinho, A Fada: Hermantina Coutinho, Hortencia; Sebastião Gomes, Trevo; Irineu Maia, Rosa Encarnada; Luiz Abramo, Lyrio; Aracy Nogueira, Avenca; Paulo Ferreira, Cravo; Maria Georgina, Violeta; José Vergueiro Guimarães, Narciso; Odila Marques, O laço.

VI — Hymno do Congresso Catholico, pelos alumnos do Cathecismo.

A's 5 horas da tarde, as diversas Associações religiosas e enorme multidão de povo, seguidos duma Banda de Musica, foram procurar na sua residencia, o illustre homenageado, sendo então cantado solemnisimo *Te Deum* na Igreja Matriz. Antes porem, proferiu brilhante e commoventissimo discurso, o revmo. Frei Egydio de Assis, espondendo os predicados do revmo. sr. conego Pedro dos Santos.

Esteve feliz o orador, porque a vida do distincto Sacerdote é uma serie ininterrupta de triumphos da causa Catholica. Sempre o notavel orador e escriptor conego Pedro dos Santos, desdobrou a sua operosidade com um zelo não commum e uma erudição excepcional.

Foi e é o conego Pedro dos Santos, um batalhador forte, Sacerdote que passa a existencia no cumprimento do dever parochial e debruçado sobre os livros.

Como homem de acção, distinguuiu-se na fundação, organização e direcção de importantes Associações catholicas, das quaes foi alma.

Merecidas foram por tanto essas homenagens e comprehendeu o o povo do Amparo que em avultado numero de pessoas da elite social, foram apresentar lhe no seu bota fóra as despedidas por viagem immediata a Bahia.

Fazemos votos que o ceu propicio no o devolva brevemente, são e forte, para continuar no posto de honra, chefiando o movimento religioso desta parochia.



## Notas e Noticias

### De Roma

Existe em Roma a antiga igreja da Sma. Trindade, no Monte Citorio. O governo pretende desapropriar-a e derrubar-a para certos melhoramentos materiaes ou *vandalicos*, pois as reformas da cidade romana constituem verdadeiros actos de barbaria, destruindo obras veneraveis de arte e de subido valor historico.

Junto da veneranda igreja da Sma. Trindade existe tambem uma casa em que os candidatos ás ordens sacras fazem o retiro espirital, sob a direcção dos padres Lazaristas, em virtude de uma fundação da illustre dama franceza, duqueza d'Aiguillon, a celebre auxiliar de S. Vicente de Paulo nas suas obras de caridade.

O Santo Padre transferiu, pois, a obra da fundação para a igreja de Sto. Apolinar, em cujas dependencias será feito o retiro espirital dos seminaristas ordenados.

O novo Seminario será edificado junto á igreja de S. João de La-trão, com o dinheiro pago pelo governo para indemnizar á Egreja.

### Os discipulos de S. Francisco

Segundo o Catálogo oficial da Sda. Congregação dos Ritos, ha

350 causas de beatificação e cano-nização, dependentes de processo canonico, incoado naquelle tribunal.

Dessas causas, 96 pertencem a Servos de Deus das diversas ordens franciscanas: 8 são da Terceira Ordem secular (1 homem e 7 mulheres), 3 á Terceira Ordem regular (todas mulheres), 5 ás religiosas Capuchinhas, 12 ás demais Congregações que seguem a regra de Santa Clara, 2 aos frades Conventuaes, 27 aos Capuchinhos (3 bispos, 17 sacerdotes, 1 clérigo e 6 irmãos leigos) e 39 ás demais familias franciscanas, reunidas por Leão XII com o nome de «Observantes da União Leoniana», sendo 4 mártires, 1 bispo, 26 sacerdotes, 1 clérigo e 7 irmãos leigos.

### Vida católica

#### A conquista da Fé em cem annos

Para darmos aos nossos leitores uma informação exacta do que se passa no mundo catholico, a irradiação e exaltação do catholicismo em alguns paizes, notadamente entre os protestantes, publicamos a lista do movimento de suas conquistas do anno de 1800 ao de 1900.

Na Inglaterra e Escossia (não contando a Irlanda que é catholica) augmentaram os catholicos de 120.000 que existiam em 1800, para 2.180.000.

Na Allemanha de 6.000.000 para 20.321.441.

Na Hollanda de 300.000 para 1.882.000.

Na Suissa de 420.000 para . . . 1.861.000.

Na Rumania de 18.000 para 150.000.

Na Bosnia Erzegovina de 25.000 para 398.000.

Na Servia de 6.000 para 20.000.

Na Grecia de 15.000 para . . . 44.000.

Na Russia, no espaço de 4 annos, de 1905 a 1909, houve . . . 230.000 conversões, explicando-se assim a perseguição do governo que vê cair aos poucos a sua teocracia.

Na Turquia Européa nos ultimos 10 annos deram-se 25.000 conversões.

No principio do seculo XIX só havia na Africa 6.000 catholicos; hoje conta 850.000.

A Asia tinha cerca de um milhão, subindo hoje a 4.690.000.

Os Estados Unidos de 40.000 passaram a ter 22.587.079.

O Canadá de 160.000 a . . . . . 2.280.000.

A America Latina conta actualmente 40.000.000.

A Australia, que em 1800 quasi não tinha um só catholico, hoje 1.600.000.

As outras ilhas todas da Oceania contam 1.600.000, pouco mais ou menos.

Eis ahi nas linhas supra a demonstração clara e evidente do grande desenvolvimento da Egreja de Nosso Senhor sobretudo em paizes onde o protestantismo impera.

As cifras não admittem commentarios, e na precisão dos algarismos está bem patente o quanto progrediu a Egreja no passado seculo, contra a qual debalde se levantarão as furias do Inferno: *et portae inferi non prevalebunt adversus eam*

— Com a assistencia do exmo sr presidente da Republica, representantes do clero, Congregações religiosas, irmandades e muitas pessoas gradas o emmo. sr. Cardeal Arcoverde benzeu no dia 5 de abril a imagem da Immaculada Conceição em bronze dourado a fogo, da altura de seis metros e que será colocada sobre a nova torre da cathedral do Rio de Janeiro.

### No imperio nipponico

Por todo o imperio do Japão, inclusive Corea e Formosa, contam-se 148.500 catholicos, sendo 60 milhões o total dos habitantes: ha uma archidiocese, 3 dioceses, 2 vicariatos apostolicos (na Corea), 2 prefeituras apostolicas, 156 missionarios estrangeiros, 33 japonezes e 127 religiosos.

— O milionario argentino Bento Fernandez Riverieux legou no testamento á Universidade catholica duas grandes casas em Buenos Aires e 799.709 pesos em titulos nacionaes para que seja estabelecida uma escola de estudos superiores numa cidade argentina.

### Congresso Eucaristico

Foi solenissimo o Congresso Eucaristico Internacional de Malta. Um cruzador inglez transportou desde a Italia o emmo. sr. cardeal Ferrata, Legado Apostolico para presidir o Congresso, sendo rece-

bido em Lavalette, com grandes aclamações, pelas autoridades e pelo povo.

Tomaram parte no Congresso o emmo. sr. cardeal Bourne, arcebispo de Westminster, Londres, e os srs. duques de Norfolk.

No dia 24 houve uma comunhão geral de 12.000 creanças, assistindo o cardeal Legado, ao qual o almirante Milne offereceu um banquete.

— Por ocasião da semana de Pascoa o celebrado escritor francez Charles Morice annunciou sua conversão ao Catholicismo na obra: *Il est resuscité*.

— Faleceu em Córdova o exmo. sr. d. José Pozuelo y Herrero, bispo diocesano, que tambem governara as dioceses de Canarias e Segovia. Em todos esses logares o exmo. sr. Pozuelo mostrou se um zeloso pastor das almas, sendo tambem um dedicado amigo dos Missionarios do Coração de Maria, estabelecidos de longa data nessas dioceses. Sua excia. revma. conhecera na sua mocidade o V. P. Claret a quem professava grande veneração.

O telegrafo transoceanico deu erradamente a morte do bispo de Madrid em vez da do bispo de Cordova.

### Pelo Paiz

O governo do Estado de São Paulo autorizou a Companhia Mogyana para abrir ao trafego publico o trecho de 50 kilometros de estrada de ferro do ramal de Jatahy, entre as estações de Monteiros e a terminal de Ribeirão Preto.

— Foi inaugurado em Barretos o Matadouro da Companhia Frigorifica e Pastoril e que fornecerá as carnes para o mercado de São Paulo. Assistiu representando a Camara Municipal, o sr. J. J. Pereira, zeloso vereador de nosso municipio.

— Foi aberto o trafego nos kilometros 10 e 20 da linha de Monte Azul á Cachoeira do Marimbondo, correspondentes ás estações de Marcondesia e Monte Verde.

— No anno de 1827, no estado de Minas, frequentavam as escolas publicas 1.107 alumnos. Em 1912 as mesmas eram frequentadas por 140.645 alumnos, despendendo o governo 4.770:890\$000.

— A Camara Municipal de Pouso Alegre concedeu ao sr. Courbassier privilegio para desbstruir e tor-

nar navegavel o rio Mandú e construir um porto junto da estação da estrada de ferro. Sendo o rio Mandú afluente dos Sapucahy Mirim e Sapucahy Guassú, aquella cidade ficará em comunicação com grande numero de municipios, riquissimos de productos agricolas e de madeiras, sendo os transportes muito mais baratos do que pela Rede Sul Mineira.

### Gimnasios e jornaes

Confirmou-se a noticia de que num antigo gimnasio desta capital, e que é dirigido por um celebre escritor do genero livre, escrevendo nos jornaes neutros, vendiam-se diplomas falsos por 800\$000.

Alfim, eram mais espertos, que no Rio onde eram vendidos só por 60\$000.

Os literatos livre-pensadores não destão de sua *ideia* de vida livre, assignando e vendendo diplomas falsos, vendendo remedios falsos etc., porque alegam «in limine» a liberdade de pensamento e de acção.

Aos livre-penseiros, segundo a consciencia delles, tudo é licito; para elles não ha pecado nos maiores crimes.

São, portanto, cidadãos perigosissimos...

Elles e os jornaes em que escrevem, porque difundem as maximas immoraes, fundadas na liberdade absoluta.

Os assignantes dessas folhas participam da immensa responsabilidade em que incidem os travessos jornalistas.

— A Cooperativa dos Agricultores de Santos iniciou as suas operações, embarcando 20.000 cachos de bananas para Buenos Aires.

As Cooperativas dispensam geralmente os lucros fabulosos de muitos negociantes, rendendo muito mais para os lavradores ou industriaes que lhes encomendam a venda de seus productos.

— Embarcou para a Europa o dr. Paulo de Moraes Barros, secretario da Agricultura, em nosso Estado. No embarque, á estação da Luz, fez-se representar o exmo. sr. Arcebispo de S. Paulo.

— No dia 20 de abril foi inaugurado na sede do distrito da Aparecida o serviço de abastecimento de aguas que não somente fornecerá a quantidade suficiente á população permanente, mas tam-

bem para as numerosas peregrinações de romeiros que acodem ao devotissimo Santuario.

A agua é captada numa altura superior a 56 metros sobre os edificios mais altos da povoação e a uma distancia de 3.600 metros. O deposito contem 190.000 litros de liquido que será coado por dois grandes filtros, apesar de ser agua da melhor qualidade.

Foi calçada a paralelepipedos a extensa ladeira que leva ao Santuario, e ha pouco, inaugurou-se a iluminação electrica.

Todos esses melhoramentos foram promovidos pela Camara Municipal de Guaratinguetá, representada pelos seus dignos: presidente, commendador Rodrigues Alves, e prefeito municipal, sr. Pedro Marcondes Leite.

— Constatou o *Times*, de Londres, que o governo federal está tratando de comprar a São Paulo Railway.

— A colonia Ijuhy fundada pelo governo do Rio Grande do Sul em 1891, teve no anno de 1912 uma producção agricola do valor de 4.500 contos de reis.

— Em Philadelphia foi creado o Centro Brasileiro, afim de unir os brasileiros residentes na America do Norte e associar seus esforços na propaganda e defeza do Brasil. Já deram seu nome 89 estudantes que se acham cursando estudos superiores.

— O governo norueguez, para combater o alcoolismo, praga geral dos paizes septentrionaes de Europa e America, resolveu facilitar a entrada da herva-matte, do Brasil, cobrando somente, nas alfandegas o 15 % *ad valorem*.

— Foi assassinado nesta capital o tenente João Antonio de Oliveira, vulgo *Alferes Gallinha*, e que era o terror dos bandidos no interior do Estado, sendo, pois, um grande auxiliar da justiça.

### Pelas nações

Quatro mil estudantes de Madrid fizeram diante do Palacio Real importante manifestação contra o recente atentado do anarquista Sanchez.

Em todas as cathedraes e parquias de Espanha foi cantado *Te Deum* em acção de graças pelo malogro do atentado.

— Em 1912 as estradas de ferro da Argentina transportaram para exportar ao estrangeiro . . .

21.988.089 toneladas de cereaes.

— Está annunciado para breve o casamento de d. Manuel II com a princeza alemã Augustina Victoria, filha de Guilherme, principe de Hohenzollern, e de Maria Tereza, princeza de Bourbon—Sicilia.

A princeza Augustina é tambem neta de d. Antonia de Bragança, infanta de Portugal e mãe do principe Guilherme.

O imperador Guilherme II, como chefe oficial da casa Hohenzollern, deu a licença para o casamento.

A rama dos Hohenzollern a que pertence a roiva de d. Manuel II foi sempre catolica e habita no territorio e castelo de Sigmaringen.

### ● governo francez e os frades

O Tribunal de Justiça do cantão de Genebra, condenou o Estado francez e a Companhia exploradora da *chartreuse* ao pagamento de 74.000 francos.

Pagar... a quem?

Ao revmo. P. Rey, superior dos Cartuxos de Tarragona, legitimo proprietario da verdadeira *chartreuse*.

O governo de França, desde a expulsão dos cartuxos, inventou uma *chartreuse*, com marca tambem falsificada.

O governo de França foi condenado em todas as nações, como falsario ou explorador de generos com marcas falsificadas.

Que sirva de animação aos srs. anticlericaes que advogam pela expulsão dos frades, para depois gozar do que estes deixaram feito.

— Um riquissimo espanhol, falecido no Mexico, deixou no testamento o legado de 1.500.000 psetas para a fundação de um hospital na cidade da Corunha, em Galiza, com a condição de que nunca o Estado poderá ser proprietario do hospital.

O bom do galego sabia muito bem que os proprios nacionaes servem frequentemente para engordar os eleitores e amigos do governo em vez de ser uteis ao povo.

### Notas Rubras

— Faleceu em Roma o grande milionario norte-americano Pierpont Morgan.

O falecido, como outros milionarios da republica yanki, foi considerado como um bemfeitor da hu-

manidade. A verdade é que esses senhores rara vez se desprendem de grossas quantias em metalico para a beneficencia ou para o progresso das sciencias, como fazem os ricos da Europa. Entregam apenas numerosas apolices, titulos de credito ou acções das empresas a que estão associados.

— Os protesteiros puritanos de Norte America celebraram em Washington o nascimento de Jesus Christo na pobrezinha cova de Belem, com um baile luxuosissimo em que a senhora de casa ostentava um vestido que com as joias e pedras preciosas foi avaliado em dois milões e meio de dollars.

Isso é o evangelho puro dos santissimos e purissimos protestantes norte-americanos que vêm santificar o Brasil com suas *préguas* caluniosas e diatribes violentas contra a Egreja.



## Indicador christão



MAIO DE 1913.— N. 18

4 Dom. Sta. Monica, mãe de Sto. Agostinho.

5 2.<sup>a</sup> FEIRA S. Pio V, papa.

6 3.<sup>a</sup> FEIRA S. João, *ante Portam Latinam*.

7 4.<sup>a</sup> FEIRA Sto. Estanslau, bispo e martir.

50 dias de indulgencia, assistindo à missa das 7 horas no altar de S. José.

8 5.<sup>a</sup> FEIRA Aparição de S. Miguel Arcanjo.

9 6.<sup>a</sup> FEIRA S. Gregorio Nazianzeno, bispo e Doutor da Egreja.

10 SABADO Vigilia de Pentecostes. Stos. Gordiano e Epimaco, mrs.

Hoje abstinencia de carnes.

500 dias de indulgencia, assistindo à missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje *Laus perennis* no Santuario do Coração de Maria.



## Dinheiro de S. Pedro

**Escolas em Roma.**—Sendo o governo italiano amigo decidido do laicismo nas escolas, os catholicos romanos, para salvar a fé de seus filhos viram os olhos para o Papa para que lhes dê professores religiosos que ensinem aos meni-

nos a doutrina. Muitos são os centros de ensino fundados e mantidos pelo Papa, quer em casas religiosas, quer em edificios levantados ou alugados com o mesmo fim. O Papa, porém, não pode attender a tudo. Os recursos não alcançam a remediar tantas necessidades. Se os catholicos o ajudassem mais... Ao menos nós ouçamos a voz de nosso coração e mostremos generosidade com nosso Pai.

Somma anterior 220\$720

### Donativos semanaes.

Redação da «Ave Maria»	0\$500
Missionarios do Coração de Maria, de S. Paulo	0\$500
Esmola da Egreja	2\$500

### Donativos extraordinarios

Illmo. sr. Augusto L. Rodriguez, Orlandia	5\$000
Exma. sra. d. Anacleta Marques, Batataes	5\$000
Exma. sra. d. Sophia Vilanova, Batataes	2\$000
Exma. sra. d. Luzinda R. Correa, Batataes	5\$500
Uma devota da Santa Sé	2\$000

Total 243\$720



### Nossos defunctos

Falleceu no dia 28 do p. p. mez o revmo. conego Pedro Nolasco de Assis, em Campinas, d. d. vigario de Varginha, Minas, assistido na ultima hora pelo Superior dos Missionarios do Coração de Maria; era um grande amigo de nossa «Ave Maria» e de todas as obras de propaganda catholica e muito estimado de seus parochianos pelas suas grandes virtudes.

—Em Villa Olympia, d. Olivia Baptista de Carvalho.

—Em Itapira, o sr. José Pegoraro. Esta administração mandou celebrar os sufragios a que tem direito.

R. I. P.

**PROFESSORAS**

— DE —

**Francez, Inglez, Allemão**  
**desenho e pintura**

**Irmãs da Esperança**

**RUA DA CONSOLAÇÃO, 86**  
**S. PAULO**

# LOURENÇO

## O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

poupar a sua mãe um augmento de anciedade, e não comprometter a empreza da caverna, illudia seu coração, fazendo-lhe crêr que seu filho fugiria para a Sardenha onde ella contava um grande numero de nobres amigos, d'uma maravilhosa urbanidade, que tractariam Lourenço como um irmão, e communicariam a sua mãe qualquer acontecimento.

Giano, etretanto, acabava de formar outros projectos. O Soberano Pontífice Pio VII estava, ha perto de quatro annos, sacrilegamente prisioneiro em Savona, longe dos cardeaes e dos prelados, para o impedir de reger e governar a Igreja de Deus. A principio elle havia por algum tempo vivido tranquillo no palacio do marquez Sansoni, excellente fidalgo, cheio de piedade, e que era então gonfaloneiro e syndico da cidade. No decurso de sua residencia n'este palacio, elle admittia a beijar-lhe o pé os patricios genovezes, que iam a miudo com suas esposas e suas familias pedir a benção do Vigario de Jesus Christo, e assistiam ordinariamente á missa, onde recebiam a communhão das suas mãos. Mas como os mais fervorosos, debaixo d'estas apparencias de devoção, se aproveitavam d'estes entretenimentos para pôr debaixo dos seus olhos os mais graves negocios da Igreja e obter a assignatura pontificia, o desconfiado conquistado havia acabado por fazer encerrar o Papa no palacio episcopal, onde era rigorosamente vigiado, sem que lhe fosse permittido achar-se a sós com pessoa alguma do mundo, nem escrever, nem comunicar com Roma; de sorte que o Santo Pontífice experimentava uma afflicção inexprimivel por não poder, no meio d'uma tão grande tempestade, guiar a barca de Pedro, impellida contra os mais escabrosos escolhos.

Emquanto que a sorte de Lourenço o preocupava tão cruelmente, Giano voltou os olhos para o Vigario de Jesus Christo, e resol-

veu procurar por todos os meios poder beijar-lhe o pé, interrogal-o, ouvir seus conselhos, e receber sua benção para elle e para seu filho, não duvidando de que, obtendo-a, seu projecto seria infallivelmente coroado do mais feliz exifo. Um dia pois, debaixo do pretexto de ir visitar os generaes francezes, cuja amizade cultivava, montou a cavallo e foi a Savona. Chegando ahi, fez saber seu desejo e o coloriu de não sei que razões novas, se bem que o Prefeito imperial, que era seu amigo e que ia muitas vezes no decurso do anno recrear-se a sua quinta, lhe permittiu uma curta entrevista com o Papa, depois da missa. Humildemente prostrado a seus pés e com os olhos cheios de lagrimas, contou-lhe quanto estava attribulado em relação a seu filho, quanto temia que sua fugida tivesse má resultado, e supplicou Sua Santidade que se amerciasse d'elle e que o consolasse, dando-lhe sua benção apostolica.

O affavel e benevolo Pio VII, que por experiencia conhecia a intensidade das angustias paternas, concebeu por Giano uma terna compaixão e se apressou a consolal-o. Depois de o exhortar a que esperasse nas divinas misericordias, deu-lhe a mais affectuosa benção, tornando-a extensiva a Lourenço e a toda a familia. Giano voltou para o palacio sem nada dizer a Violentina, e foi lançar-se de joelhos em seu aposento para dar graças a Deus por este beneficio, plenamente persuadido de que esta benção seria fecunda em felizes fructos. Violentina conheceu a mudança de seu pae, sem poder adivinhar a causa que havia podido dissipar essa profunda tristeza, de que, nos dias precedentes, toda a sua alma estava cheia e todas as suas feições empanadas. Entretanto, sua esposa, convencida pelas razões de Violentina, espreitava o momento de poder propôr, sem risco d'uma recusa, a partida para a Sardenha. Vendo o rosto de Giano tornado mais sereno, fallou-lhe sobre isto extensamente, e lhe provou por todos os modos que era o melhor partido a tomar para salvar Lourenço. Giano fingiu desposar o seu alvitre, e prometeu executar em breve esta perigosa e delicada empreza; mas recomendou-lhe de se portar de modo, que os filhos e principalmente os domesticos não podessem ter o menor indicio d'este projecto, apesar de que estava

certo que elles, si d'isto tivessem conhecimento, o quereriam vêr bem succedido. Accrescentou que ella devia começar por escrever muito secretamente para Cagliari ao marquez de Villaermosa, e para Sassari ao conde de Itri e ao marquez de S. Saturnino, e que elle proprio entregaria estas cartas a seu filho no momento da partida. A boa marquezia, transportada de alegria, traçou rapidamente a seus amigos algumas palavras tocantes e occultou suas cartas em uma caixinha, fechada a chave, esperando que o seu Lourenço estivesse preparado para se expôr a esta prova ousada.

Emquanto que entretinham assim a nobre dama em um salutar engano, os generaes francezes continuavam a ir e vir pela Riviera, porque a estrada de Provença não estava ainda construida, e dirigiam-se na forma de costume, ao castello de Giano, onde eram sempre recebidos com a maior affabilidade e a mais delicada urbanidade. Uma noite em que tardavam a servir a ceia, estando a jogar na fórma do costume, Giano diz em voz alta a sua esposa, a qual baralhava as cartas para o whist:

— A final de contas, Nicoletta, a hora já vai muito adiantada, e Lourenço não acaba de voltar de Genova; entendo que não devemos por mais tempo incommodar estes senhores, e que devemos ir para a mesa.

— Como quizeres, respondeu sua esposa.

E Giano sahiu por um instante para ir a dar as suas ordens. Um momento depois, o mordomo veio dar parte que a sopa estava na mesa. Todos se levantaram; um general offereceu o braço á marquezia, outro a Violentina; Giano os seguiu com alguns coroneis, e entraram na sala onde a ceia os esperava. A mesa estava coberta de porcellanas muito finas; e soberbos vasos d'ouro e de prata collocados no meio, lhe davam um aspecto magnifico. Apenas haviam tomado lugar, ouviu-se o trovão ribombar por detraz das janellas. Cada relampago fazia estremecer a marquezia, e, segundo seu costume, fazia o signal da cruz. Um dos generaes dirigiu-lhe a este respeito um estulto gracejo, dizendo:

(*Continua*).

## Recordações do quadriennio.

Desejamos-lhe prospera viagem e que no seio da cara familia vá encontrar lenitivo á saudade que a ausencia e a distancia lhe haviam infundido no seu extremoso coração».

..

Como não ser grato á taes manifestações, como as que espontaneamente hei recebido na Franca, Jaguára, Cajurú, Mogy-mirim e Amparo, da terra de minha esposa e filhos, apesar de terem contribuido as primeiras para que, de quem podia, não pudesse eu obter a necessaria licença para definitivamente voltar ao meu lar?..

Chegado á S. Paulo, encontrei a conspiração tramada. No lar feliz e tranquillo, alegre e risonho do meu inolvidavel tio paterno, Joaquim José do Rego Rangel, alli n'um florido e catita chalezinho do Bom Retiro, dorado pela innocencia e meiguice dos seus 3 filhinhos, um dos quaes o valente engenheiro desbravador dos seringaes do Amazonas e forte e convencido luctador em prol das grandezas da Patria Brasileira, o illustrado autor do «Inferno Verde», «Sombras na Agua», e dentro em pouco do completo, criterioso e seguro estudo sobre a Marqueza de Santos, tive com applausos de quem com razão julguei um dos chefes da conspiração, ordem terminante de não passar do Rio de Janeiro, voltando, gosada a licença, a reassumir o exercicio do meu cargo. E no Rio, a palavra calma, convencida, amiga e boa do velho Dezembargador e Senador Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti, guia seguro e substituto extraordinario do meu venerando pae, fallecido quando eu mais necessitava dos seus conselhos, da sua palavra amiga e dos seus exemplos saltares, foi, severa e solemne, esta: volte; sei que inicia bem a sua carreira; habilite-se ao menos e não mude de termo: bacharel sem quadriennio não é bacharel; e vá descançado que sua mãe está satisfeitisima com as noticias á seu respeito e eu de viva voz confirmal-as-ei. E forçoso era voltar. Estava positivamente assediado. Dentro de dois dias voltei á capital de São Paulo, onde tive, graças aos bons parentes e amigos, a felicidade de entreter honrosissimas relações e frequentar lares felizes, onde fui encontrar aquillo que deixei na minha terra: cordealidade, franqueza, confiança e desinteressada amizade.

Recordar-me ei sempre dos optimos momentos passados no lar do velho Soares, o administrador grave e sério dos Correios de então em São Paulo, chefe de illustre familia, á qual dá lustre o distincto dr. Soares Junior, um dos mais dignos burocratas do Paiz, ha muitos annos dirigindo, com a maior competencia, uma das secções da Secretaria da Agricultura—na capital da Paiz; do agasalho carinhoso e bom da minha veneranda conterranea, a distinctissima esposa

do dezembargador Barros Pimentel: das gentilezas dos respeitaveis Inspectores do Thesouro e da Thesouraria de Fazenda de São Paulo: os correctissimos e competentissimos funcionarios, dr. J. J. Cardoso de Mello e J. C. de Azevedo Marques e suas dignas e respeitabilissimas familias; da companhia de quasi todos os dias do habilissimo então promotor publico da capital, o sympathico J. J. Cardoso de Mello Junior; da assiduidade do então fôgoso e ardoroso academico, Jesuino Cardoso, meu inseparavel companheiro no São José da estreia ao ultimo espetaculo da Companhia Irmãos Lambertini: do jantar, alli na Tabatinguera, em casa da respeitabilissima indiana d. Anna Machado, captivante e gentilissima matrona, á mostrar sorridente e feliz o seu milagroso Menino Jesus, cercada do escol da sociedade paulistana e em cuja mesa ao lado da virtuosa, bôa, meiga, de um coração angelico e purissimo, a extremosa esposa do illustre advogado maranhense dr. João Mendes de Almeida, eu senti-me tão feliz quanto era junto a minha boa mãe, e aquellas tias e primas, venerandas e dignas, que tanto me fizeram como fazem e hão de fazer em quanto existir, ter um verdadeiro culto de respeito, admiração e orgulho pelas virtudes, bondade e nobreza de sentimentos da mulher brasileira.

Alli, n'aquellas horas, tão fugazes quão alegremente passadas, tive o prazer de travar relações entre outros com o ven. raro e digno Dezembargador Faria, procurador Geral da Corôa, na Relação de S. Paulo; com o sympathico poeta Theophilo Dias, o inspirado autor da «Matilha», tão justa quão carinhosamente criticada na «Revista dos Estudos Livres» editada em Portugal, por um dos mais notaveis criticos literarios d'aquella então afortunada terra; e com o... positivista e já propagandista republicano Silva Jardim, a infortunada victima do Vesuvio e... da Republica, pela qual tão desabalada quão descomedidamente se bateu, sonhador de uma ideia, desinteressado combatente de um principio que em regra só tem sectarios desinteressados entre os moços, sonhadores e poetas...

E eterno contraste das cousas humanas: fazia gosto ver o positivista grave e pensador liberrimo Silva Jardim á ouvir da hospitaleira amavel d. Anna Machado a narração singela e convencida dos milagres do meigo e risonho Menino Jesus, deitadinho alli no altar, cuidadosa e ricamente enfeitado pelas mãos bondosas da... beata confessa.

Conhecida a minha resolução de voltar ao termo, erão constantes e reiterados es pedidos para que esta não se demorasse.

Passado um mez em verdadeiras e proveitosissimas ferias, era preciso, embora sempre assediado de saudades, voltar ao cumprimento do dever.

E como que não quizesse me abandonar a grata e confortante compa-

nhia de minha mãe e dos meus parentes e amigos, eis que chega á São Paulo, o bom e inseparavel companheiro de Batataes, o habil e dedicado medico bahiano, dr. Benigno E. Ribeiro, com o qual foi combinada a volta, com a enorme satisfação e o justo orgulho de sermos os companheiros de viagem da veneranda sogra de meu bom amigo, Canuto de Figueiredo, que para Batataes seguia, fazendo verdadeiro sacrificio, acompanhada do filhinho mais moço, afim de assistir ao nascimento do seu primeiro netinho.

Santa e digna senhora!

No meio dos maiores cansaços provenientes de fatigantissima viagem pela Estrada Mogyana; atravessando os areas de São Simão em animal proprio para longas jornadas; passando por corregos cheios; trilhando caminhos invios, escorregadios e perigosos pelas chuvas da estação; ella, resignada e boa, tinha sempre um sorriso maternal para nós e, confiante e meiga, animava nos, contando-nos soffrimentos de outra especie que havia tido, sempre superior e digna, crente, dedicada ao esposo, então fallecido, e aos filhos que idolatrava, com a elevação e dignidade da verdadeira mulher christã, com a intraduzivel ternura de um verdadeiro coração de mãe. E como nos captivou aquelle procedimento! E com que prazer acorriamos a minorar as agruras e a-peresas da viagem.

Em compensação tivemos ao confial a aos braços carinhosos da filha ausente e aos cuidados do genro dedicado e amigo a corteza plena de que conquistamos n'aquella veneranda Matrona uma boa parcella do amor de dous corações que por nós pulavam: um na Bahia, outro, em Pernambuco; e que tudo quando cordeal e merecidamente fizemos, nada valia em comparação ao muito que de consideração, de amizade, bondade e gentileza della sempre depois generosamente obtivemos.

Com taes auspicios, reencetei corajosamente a missão.

Tinha então a minha humilde carreira publica e privada semeada de sympathias, amizade, bençãos e amor.

Com taes elementos um moço de 24 annos não tem o direito de fraquejar. E' preciso cumprir o dever, *custe o que custar*. E' necessario ser Juiz, mas como quer a lei.

Accessivel á todos, respeitador dos direitos, sério e honesto (qualidade que deve ter todo o homem), democrata, no bom sentido da palavra, mas inflexivel no cumprimento do dever, porque a ninguém, e muito menos ao Juiz, é licito esquecer que: «Fiat justitia, ne pereat mundus!»

DINAMERICO A. R. RANGEL.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».